



Características dos Indivíduos e Entidades Designados da RPDC

1.1 INTRODUÇÃO

Num esforço para reduzir e, eventualmente, pôr termo às actividades de não proliferação conduzidas pela República Popular Democrática da Coreia (RPDC), o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) emitiu sanções específicas contra pessoas e entidades específicas (pessoas designadas) que se acredita estarem a cometer, ou estão conscientemente a cometer, este tipo de violações. Espera-se que os estados membros da ONU e as organizações que estão sob sua jurisdição (por exemplo, empresas, agências governamentais, cidadãos, etc.) apliquem as sanções do CSNU. No entanto, as informações para identificar e rastrear as atividades dos designados são muitas vezes limitadas ou difíceis de detectar. Para ajudar a reforçar a capacidade do Estado para impor sanções do CSNU aos infratores da RPDC, é útil estar ciente das características ou atividades comuns, incluindo atividades criminosas e violações regulamentares, partilhadas por estes grupos como um meio adicional de sinalização para estes ou outros potenciais infratores de sanções. Este estudo de caso examina características comuns a indivíduos e entidades designados ao abrigo do regime da RPDC e fornece recomendações potenciais para os Estados e outras partes interessadas aplicarem sanções a estes e a outros potenciais infratores.

1.2 VISÃO GERAL DO MÉTODO

Foi realizada uma revisão de todos os indivíduos e entidades (por exemplo, empresas, organizações, agências, etc.) designados ao abrigo do regime de sanções da RPDC, examinando as razões para a inclusão na lista, as violações cometidas, as informações de apoio, se disponíveis, e quaisquer pressupostos que poderiam ser feitos na ausência de informações adicionais.¹ Cada violação foi pontuada com base na

¹ Consulte a lista de pessoas e entidades designadas ao abrigo do regime da RPDC (listadas como KPi e KPe no documento) aqui: <https://www.un.org/securitycouncil/content/un-sc->

qualidade das informações que a apoiam, com pontuações mais altas dadas à ONU e informações confiáveis externas (por exemplo, relatórios de mídia autorizados). Esses dados foram então analisados quanto a padrões, como violações comuns, características comuns, informações fortes e fracas, etc., bem como observações únicas ou potencialmente interessantes. Os resultados discutidos neste estudo de caso são daqueles dados que foram considerados informações substanciais de violações com base em relatórios do CSNU, o que significa que os padrões relatados aqui têm alta legitimidade.

1.3 RESULTADOS

Há uma série de características comuns, fortes e fracas, compartilhadas pelos indivíduos e entidades designados ao abrigo das sanções da RPDC. Menos informações são conhecidas sobre indivíduos designados do que entidades designadas; no entanto, os dois grupos muitas vezes têm várias conexões formais e informais (por exemplo, funcionários de entidades, tendo supervisão política de certas entidades, ligações diplomáticas ou através de divisões e agências militares) e, portanto, algumas características sobre entidades podem ser estendidas a indivíduos.

1.3.1 INDIVIDUAIS

O Painel de Peritos das Nações Unidas para a RPDC e o Conselho de Segurança forneceram muito poucas informações sobre as razões pelas quais determinadas pessoas foram alvo de sanções, embora estejam presentes algumas características. A característica mais comum compartilhada por quase todos os indivíduos é que eles trabalham para uma entidade designada. Dos 80 indivíduos designados, não há nenhuma razão específica dada para sanções contra 57 indivíduos que não trabalhem para uma entidade designada. Indivíduos designados trabalham principalmente para bancos ou empresas comerciais (46), seguidos por agências nucleares, aeroespaciais ou de armas (16) e, em seguida, agências governamentais de alto escalão (12, por exemplo, o partido governante, agência de inteligência) (ver Tabela 1). Um punhado de indivíduos representam agências governamentais da RPDC em outros países, com status diplomático ou são suspeitos de operação de inteligência (4).

A partir da revisão, os tipos de cargos ocupados por indivíduos designados que operam dentro da RPDC são tipicamente altos funcionários, tais como diretores, presidentes de empresas ou ministros do governo. Cada uma destas três áreas internas da RPDC é relativamente igualmente sancionada, entre 12 e 14 indivíduos de cada setor (Quadro 1). No entanto, esta situação difere substancialmente quando se examinam sanções contra indivíduos que operam fora da RPDC. Com exceção de quatro diplomatas, 32

consolidated-list. Diversos formatos disponíveis.

indivíduos sancionados trabalham para bancos ou empresas comerciais. A maioria desses indivíduos são descritos como representantes no exterior, com alguns descritos como Representantes Principais. A fim de conduzir negócios em nome dos seus empregadores, os designados violam a proibição de viajar.

Tabela 1: Tipo de organização que emprega representantes dentro e fora da RPDC

	Indivíduo que trabalha principalmente na RPDC	Indivíduo que trabalha principalmente fora da RPDC
comerciais independentes	14	32 (1 personificado como diplomata)
Agências nucleares, aeroespaciais ou de armamento	14	2 (diplomatas, ambos Síria)
Órgãos Governamentais	12	2 (diplomatas, Egípto e Birmânia)

Indivíduos designados que trabalham fora da RPDC operam predominantemente na China e na Síria e nas regiões do Norte de África e do Médio Oriente (ver Quadro 2). A China constitui uma área operacional lógica para a atividade da RPDC, dada a sua proximidade, a sua grande e forte economia e a sua relação relativamente amigável com a RPDC. Todos os indivíduos designados que operam na China trabalham para empresas comerciais ou instituições bancárias², e as violações pelas entidades incluem o comércio de bens de proliferação, o financiamento de atividades de proliferação e o financiamento de outras entidades sancionadas que conduzem o comércio de bens de proliferação. Vários dos representantes ativos na China são representantes do Foreign Trade Bank da RPDC, uma entidade estatal.³ A ausência de representantes da Korea Mining Development Trading Corporation (KOMID) operando na China é interessante. A KOMID era conhecida como um dos exportadores/importadores de armas convencionais da RPDC, materiais de proliferação relacionados com mísseis balísticos e contratantes gerais para projetos de construção civil e militar. Em termos de uma única organização, a maioria dos designados que operam fora da RPDC trabalhou para a KOMID.⁴

Tabela 2: Declara que os indivíduos designados exercem a sua actividade e as empresas que representam

² Indivíduos designados 57, 59, 62, 64, 68, 72 e 77.

³ Foreign Trade Bank, ver S/2018/171, parágrafos 162 a 165.

⁴ Os designados que trabalham para a KOMID que operam dentro da RPDC incluem 10, 11 e 22; enquanto os designados que trabalham para a KOMID que operam fora da RPDC incluem 17, 20, 24, 27, 30, 31, 33, 34, 36 e 56.

	Indivíduos que trabalham principalmente na RPDC	Indivíduos que trabalham principalmente fora da RPDC
Indivíduo que trabalha em:		
China		7
Síria		5 (2 são diplomatas)
Sudão		3
Vietname		3
Irão		2
Rússia		2
Egipto		Diplomat
Líbia		1
Birmânia		Diplomat
Malásia		1
Cuba		1
Diversos países		10
Indivíduo empregado por:		
KOMID	3	10
Comércio Exterior	1	7
Tanchon Commercial Bank	5	5
Outras instituições comerciais ou bancárias	4	13

Em vez disso, os representantes que trabalham para a KOMID fora da RPDC realizam atividades em Estados menos estáveis, incluindo a Síria, o Irão, o Sudão e a Birmânia. Neste contexto, a Síria suscita especial preocupação. Esses designados são principalmente sancionados por conduzir comércio ilegal de bens de proliferação, como componentes para mísseis balísticos (por exemplo, suprimentos potenciais para mísseis Scud sírios)⁵, enquanto um designado é designado para realizar transações para financiar o comércio (bancário) de⁶ armas. Os representantes que comercializam bens ilícitos trabalham para a KOMID ou são diplomatas do Ministério da Segurança do Estado da RPDC que realizam comércio em nome da KOMID.

Além da Síria e de outros estados listados na Tabela 2, uma série de outros estados no Norte da África e no Oriente Médio servem como áreas importantes de atividade para indivíduos designados. Tunísia, Líbia, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e outros estados são locais frequentes para indivíduos transitarem ou realizarem transações em nome de entidades designadas⁷.

⁵ UNSC, S/2017/150, tabela 8 e parágrafo. UNSC, S/2017/742, parágrafos S/2017/742, parágrafo. (29).

⁶ Indivíduo designado 16.

⁷ Por exemplo, ver S/2018/171, anexo 43 e parágrafos. 162 -168.

Uma observação única de interesse é o uso de canais diplomáticos para contornar as sanções. No caso da entidade # 1, a KOMID às vezes enviava documentos de embarque (que descrevem o conteúdo dos itens enviados para trânsito através das fronteiras) via bolsa diplomática para suas embaixadas em outros estados. Isto impede as inspeções nas fronteiras de duas formas. Causa atrasos significativos na recepção dos documentos adequados, uma vez que as bolsas diplomáticas não podem ser abertas e impede as agências de fronteira de inspecionar o conteúdo dos contentores de transporte quando chegam, uma vez que os documentos foram enviados através de outra rota.

A fim de evitar sanções, vários indivíduos listados modificam a ortografia de seus nomes ou usam pseudônimos.⁸ Embora se possa presumir que a maioria ou todos os indivíduos que trabalham principalmente fora da RPDC modificam os seus nomes ou documentos de viagem, algumas ortografias modificadas podem também dever-se, em parte, a diferenças de tradução entre os caracteres coreanos e os de outras línguas.⁹

1.3.2 ENTIDADES

Em comparação com as pessoas singulares, o CSNU forneceu mais informações sobre as violações cometidas pelas 75 entidades designadas da RPDC. Essas entidades foram listadas por aproximadamente 30 tipos diferentes de violações. Elas vão desde violações únicas e específicas do regime, como a utilização da venda de bens de luxo para financiar atividades de proliferação, até violações comumente observadas em vários regimes de sanções, como a venda e compra de armas embargadas.

Semelhante aos indivíduos designados, a maioria das violações cometidas por entidades designadas refere-se a trabalhar com ou fazer parte de outra entidade designada. Isso pode não ser surpreendente, uma vez que muitas entidades criaram empresas de fachada, alteraram a ortografia de seus nomes ou mudaram seus nomes operacionais como um meio de evitar sanções. Usar um pseudônimo é a segunda atividade ilícita mais comum observada por entidades listadas pela ONU. Por exemplo, uma série de empresas comerciais e bancárias designadas (por exemplo, entidades 14, 15, 17, 24, 25 e outras) usam um alias para, são subsidiárias ou são de propriedade da primeira entidade designada, KOMID. No entanto, relativamente a cerca de um quarto das entidades designadas, o CSNU não forneceu quaisquer provas de que tenham cometido qualquer outra violação que não seja trabalhar com outra entidade designada.

⁸ Por exemplo, os designados 16, 18, 19, 20, 25, 30, 74 e 80 são todos considerados como usando um pseudônimo ou documentos falsificados para contornar a detecção.

⁹ Por exemplo, este pode ser o caso com designados 51, 70 e 75.

Para as sanções financeiras da ONU, as violações mais comuns cometidas são por entidades que facilitam violações de congelamento de ativos para outras entidades designadas.¹⁰ A maioria dessas entidades também facilita transferências financeiras para facilitar violações do embargo. Verificou-se que muitas dessas entidades utilizam a Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunications (SWIFT), a principal rede de facilitação de pagamentos interbancários utilizada e detida pelos principais bancos do mundo¹¹. Uma vez descobertas, as entidades removem-se do SWIFT ou o SWIFT bloqueia o seu acesso ao sistema e bloqueia as suas contas.¹²

Em termos de embargos, entre as cerca de três quartos das entidades relativamente às quais o CSNU fornece provas substanciais de uma violação, a maioria está sujeita a sanções por uma das três violações: comércio de mercadorias embargadas, comércio ou facilitação do comércio de material embargado e responsabilidade ou envolvimento no desenvolvimento de armas de destruição maciça (ADM). Essas entidades que comercializam mercadorias embargadas são quase inteiramente companhias de navegação e normalmente usam métodos físicos de engano, como mudar ou cobrir os nomes dos navios, como um meio de escapar às sanções¹³. As matérias-primas mais frequentemente mencionadas como sendo negociadas são petróleo/petróleo e carvão. Estas entidades também tendem a indicar que suas remessas estão destinadas ao Vietname ou Rússia, mas também Singapura e China (embora alguns navios nunca tenham chegado ao seu destino). No momento da redação, as entidades que cometem violações de matérias-primas não parecem estar sinalizadas por violar quaisquer outras sanções. A maioria dos navios são navios que arvoram pavilhão da RPDC e os que arvoram pavilhão de outros países provêm principalmente da região das Caraíbas, nomeadamente do¹⁴ Panamá.

Entidades sob sanções para negociar ou facilitar o comércio de material embargado são muito mais propensas a cometer vários outros tipos de violações¹⁵. A maior parte destas outras violações parecem incluir o comércio de armas e de materiais de proliferação, mas algumas destas entidades também demonstraram estar directamente

¹⁰ Por exemplo, ver entidades 14, 17, 23 ou 33.

¹¹ SWIFT não transfere fundos reais, mas permite que os bancos comuniquem detalhes de transferência uns com os outros ao transferir fundos. O sistema de códigos utilizado nas mensagens SWIFT fornece informações sobre o banco, cidade, país e nome do indivíduo ou entidade que recebe os fundos.

¹² Por exemplo, ver entidades 23, 33, 35, 45, 47 ou 49.

¹³ Ver designados 10 e o lote mais recente de designados, números 55 a 75.

¹⁴ Entidades 55, 64 e 67 foram sinalizadas sob o Panamá, entidade 73 foi sinalizada sob St. Kitts-Nevis, entidade 75 foi sinalizada sob a República Dominicana, e entidade 61 foi sinalizada sob a Serra Leoa.

¹⁵ Por exemplo, ver entidades 1, 4, 7, 10, 14, 17, 18,

envolvidas no desenvolvimento de materiais de proliferação.¹⁶ Essas entidades são uma mistura de agências governamentais, comerciais e bancárias. Por último, os responsáveis ou envolvidos no desenvolvimento de ADM são quase inteiramente agências governamentais da RPDC, como a Administração Nacional de Desenvolvimento Aeroespacial ou a Segunda Academia de Ciências.¹⁷

1.4 DISCUSSÃO E RECOMENDAÇÕES

A partir de uma revisão das pessoas e entidades designadas pelo CSNU, certos padrões nas características dos infratores podem ser vistos e podem ser úteis para os Estados que procuram aplicar melhor as sanções.

Entre os indivíduos, o CSNU afirmou claramente que aqueles que trabalham para entidades designadas serão designados. Para os estados que procuram impor sanções ou descobrir violações, será útil acompanhar as atividades de indivíduos-chave, especialmente aqueles em uma posição de liderança ou aqueles que viajam ou conduzem negócios em nome de uma entidade designada.

1. As actividades dos indivíduos designados parecem ser particularmente importantes em certos países e regiões. Como uma grande potência financeira mundial próxima, a China parece ser um centro chave para as atividades financeiras de indivíduos designados. Além disso, que nenhum representante da KOMID, o principal negociante de armas gerido pelo governo, parece estar operando na China sugere que a China pode servir principalmente como uma área de comércio financeiro e, talvez, país de origem para a aquisição de tecnologias sensíveis, e menos provável como um hub para o comércio militar direto. Tal parece apoiado pela observação de que a Síria e outros Estados menos estáveis são as principais áreas operacionais de todas as atividades de proliferação da KOMID e de outras atividades da RPDC. A RPDC parece estar estrategicamente a usar representantes da KOMID para realizar o comércio de armas em estados menos estáveis.



Para reforçar as sanções da ONU, os Estados membros devem priorizar o monitoramento do comércio de armas em áreas instáveis ou afetadas por conflitos, particularmente por representantes da KOMID ou outros conglomerados norte-coreanos de parasitas, e priorizar o monitoramento do comércio financeiro em regiões mais estáveis, para ajudar os membros da ONU a usar seus recursos de forma mais eficaz.

¹⁶ Por exemplo, ver designados 1, 7, 10, 21 e 44.

¹⁷ Ver designados 1, 7, 12, 16, 18, 21, 27, 28, 29, 39, 44 e 46.

2. A nível regional, as actividades dos indivíduos designados têm de ser monitorizadas em vários Estados do Norte de África e do Médio Oriente. Estas áreas são pontos de trânsito ou locais de negócios para o comércio de armas, incluindo pela RPDC. É possível que alguns destes Estados não tenham capacidade ou vontade política para controlar as actividades destes indivíduos. Os Estados afectados por conflitos, ou aqueles com governos mais fracos, parecem ser um paraíso para as actividades da RPDC. Em particular, a Síria, e em menor medida o Sudão e o Irão, parecem ser importantes Estados de interesse para a RPDC e parecem servir como áreas-chave para o seu comércio de armas.

As actividades norte-coreanas, especificamente pela KOMID, por outros conglomerados norte-coreanos e pelo uso de pseudónimos e alterações de nomes para RPDC, uma tática de evasão financeira, devem ser monitorizadas em Estados afectados por conflitos para indivíduos designados pela RPDC, especialmente quando traduzem para outros idiomas, como o inglês. Dado que se sabe que alguns designados utilizam um pseudónimo ou documentos falsificados, pode ser útil fornecer aos funcionários fronteiriços e de trânsito não apenas pseudónimos, mas também possíveis erros ortográficos comuns. Quando existe software para procurar nomes, pode ser útil incorporar ortografias alternativas como parte do algoritmo de pesquisa. No entanto, deve-se ter cuidado para que outros critérios desses indivíduos sejam disponibilizados em locais de trânsito (por exemplo, o empregador do designado), a fim de garantir que os erros não sejam cometidos com indivíduos não designados.

Os membros da ONU podem melhorar a eficiência e a eficácia do monitoramento de indivíduos designados, fornecendo às suas agências de fronteira listas de, ou software programado com, nomes de indivíduos designados, erros ortográficos comuns e informações de identificação adicionais.

4. No que diz respeito às entidades, como acontece com os indivíduos, as entidades são principalmente sancionadas por trabalhar com outras entidades designadas. Isto pode parecer um pouco vicioso; no entanto, demonstra a rede de entidades que a RPDC desenvolveu. Por outras palavras, dada a natureza altamente interligada entre as entidades, é provável que a aplicação de sanções a uma ou mais entidades tenha impacto em várias entidades.

Uma vez que os indivíduos parecem conduzir negócios financeiros na China e comércio e financiamento de armas e actividades de proliferação no Norte de

África e no Médio Oriente, as entidades para as quais trabalham são susceptíveis de seguir padrões semelhantes. Tal como acima referido, os Estados - Membros devem considerar a possibilidade de afectar os seus recursos em conformidade.

Dada a natureza altamente interligada das entidades da RPDC, exercer pressão sobre os bancos e as organizações comerciais através do reforço das sanções da ONU poderia ser muito útil para perturbar o comércio e as redes financeiras maiores da RPDC.

5. Alguns bancos ou empresas comerciais foram bloqueados pela SWIFT, enquanto alguns optaram por se retirar uma vez sancionados. Como a SWIFT não é o único serviço de mensagens internacionais para bancos, outros serviços de mensagens financeiras devem ser monitorados para ver se entidades SWIFT anteriores passaram a facilitar violações financeiras através desses outros serviços.

Outras agências interbancárias que ofereçam uma alternativa à SWIFT devem ser monitorizadas quanto ao aparecimento de atividades por entidades designadas.

6. As entidades envolvidas na violação do embargo de mercadorias que utilizam navios oceânicos parecem ser muito homogêneas, ou seja, são todas empresas de navegação da RPDC. No entanto, muitos alteram ou tentam esconder os nomes dos navios. O que parece ser comum entre esses navios é que eles são bandeirados da RPDC, mas às vezes bandeirados por outros países que podem não examinar os pedidos de suas bandeiras, como o Panamá ou Serra Leoa. Estes violadores de sanções também parecem tipicamente transportar petróleo/ petróleo ou carvão e muitas vezes indicam seu destino como Vietname ou Rússia, embora possam nunca chegar a esses destinos.

Os Estados-Membros devem monitorizar as companhias de navegação da RPDC que operam principalmente navios que arvoram pavilhão da RPDC e, especificamente, interrogar os operadores sobre qualquer mudança recente de pavilhão, independentemente do local onde operam.

7. As entidades que comercializam ou facilitam o comércio de produtos embargados (por exemplo, materiais de dupla utilização, armas de destruição em massa, armas) também parecem cometer uma vasta gama de outras violações. É provável que os estados que monitoram entidades que são

designadas principalmente para violações de embargo também possam observar ou rastrear outras violações.

As entidades altamente envolvidas no desenvolvimento de ADM são quase inteiramente agências governamentais da RPDC. Os Estados que procuram impor sanções a essas entidades podem achar útil monitorar o movimento e a atividade dos representantes governamentais dessas entidades designadas, particularmente aqueles que viajam como diplomatas.

De um modo geral, parece haver uma série de características comuns de indivíduos e entidades designados que os Estados podem achar útil estar cientes na assistência aos seus esforços para aplicar as sanções do CSNU. No entanto, é importante notar que estas características se baseiam em relatórios do painel de peritos e noutros elementos de prova de apoio, estando, por conseguinte, sujeitas a quaisquer limitações das informações originais. Por exemplo, podem estar a ser cometidos outros tipos de violações, mas o CSNU pode ainda não ter identificado ou comunicado estas outras questões. Como tal, os estados podem usar as informações acima como diretrizes para características comuns do infrator, mas devem ter em mente que outras violações podem estar ocorrendo.

Ao monitorar entidades designadas para violações de embargo, procure outras atividades em que essas entidades estejam envolvidas (por exemplo, transações financeiras, atividades com outras entidades designadas, envio de representantes para outros estados, etc.), pois parece provável que uma atividade esteja conectada a outras atividades em violação das sanções da ONU.

Anexo 5

DPRK Indivíduos e Entidades Discutidas neste Resumo

#	Individual	Filiação	Nacionalidade	Data de designação
10	Yo'n Cho'Ng Nam	Representante Principal	RPDC	07/03/2013
11	KO, Ch'o'l-Chae	Representante Chefe Adjunto da KOMID	RPDC	07/03/2013
16	Jang Bom So	Representante do Tanchon Commercial Bank na Síria	RPDC	02/03/2016
17	JANG, Yong Son	Representante da KOMID no Irão	RPDC	02/03/2016
18	Jon Myong Guk	Tanchon Commercial Bank	RPDC	02/03/2016
19	Kang Mun Kil	NAMCHONGANG TRADING; t.c.p. NAM CHONGANG CORPORATION; t.c.p.	RPDC	02/03/2016
20	KANG, Ryong	Representante da KOMID na Síria	RPDC	02/03/2016
22	KIM, Kyu	KOMID Diretor de Assuntos Externos	RPDC	02/03/2016
24	KIM, Yong Chol	Representante da KOMID no Irão	RPDC	02/03/2016
25	Ko Tae Hun	Tanchon Commercial Bank	RPDC	02/03/2016
27	RYU, Jin	Representante da KOMID na Síria	RPDC	02/03/2016
30	KIM, Song Chol	Responsável da KOMID (não especificado)	RPDC	30/11/2016
31	SON, Jong Hyok	Responsável da KOMID (não especificado)	RPDC	30/11/2016

#	Individual	Filiação	Nacionalidade	Data de designação
33	Ri Won Ho	Funcionário do Ministério da Segurança do Estado da RPDC estacionado na Síria em apoio da KOMID.	RPDC	30/11/2016
34	KIM, Yong Chol	Funcionário do Ministério da Segurança do Estado da RPDC estacionado na Síria em apoio da KOMID	RPDC	30/11/2016
36	KIM, Yong Chol	(Antigo) Embaixador na Birmânia, facilitador da KOMID	RPDC	30/11/2016
51	Ri Jae Il	Vice-Diretor do Departamento de Propaganda e Agitação do Partido dos Trabalhadores da Coreia	RPDC	02/06/2017
56	JANG, Song Chol	Representante da KOMID no exterior	RPDC	05/08/2017
57	Jang Sung Nam	Tangun Trading Corporation na China	RPDC	05/08/2017
59	Kang Chol Su	Representante da Ryonbong General Corporation na China	RPDC	05/08/2017
62	Pak Il Kyu	Representante da Ryonbong General Corporation na China	RPDC	05/08/2017
64	Ch 'oe S' ok-Min	Representante do Banco de Comércio Exterior na China.	RPDC	22/12/2013
68	KIM, Yong Chol	Representante do Banco de Comércio Exterior em Shenyang, China	RPDC	22/12/2017
70	Ku Ja Hyong	Representante no exterior do Banco de Comércio Exterior	RPDC	22/12/2017
72	Pae Won Reino Unido	Representante do Daesong Bank em Pequim, China	RPDC	22/12/2017
74	Ri Chun Hwan	Representante no exterior do Banco de Comércio Exterior	RPDC	22/12/2017
75	Ri Chun Song	Representante no exterior do Banco de Comércio Exterior	RPDC	22/12/2017
77	Ri Song Hyok	Representante do Koryo Bank e do Koryo Credit Development na China	RPDC	22/12/2017
80	Tsang Yung Yuan	Exportações coordenadas de carvão da RPDC com um corretor da RPDC que opera num país terceiro, outras atividades de evasão às sanções	N/A	30/03/2018

#	Entidade	Afilições (proprietário, empresa de fachada, parceiro, é de propriedade/dirigido por, etc.)	Data de designação
1	Korea Mining Development Trading Corporation	Second Economic committee	24/04/2009
4	NAMCHONGANG TRADING; t.c.p. NAM CHON GANG CORPORATION; t.c.p.	General Bureau of Atomic Energy (Secretariado-Geral da Energia Atómica) (GBAE)	16/07/2009
7	General Bureau of Atomic Energy (Secretariado-Geral da Energia Atómica) (GBAE)	Government, Korea Kumsan Trading Corporation, Namchongang Trading Corporation	16/07/2009
10	Green Pine Associated Corporation	Reconnaissance General Bureau	02/05/2012
12	Korean Committee for Space Technology (Comissão Coreana da Tecnologia Espacial)	Secretaria Estatal de Desenvolvimento Espacial, Administração Nacional de Desenvolvimento Aeroespacial	22/01/2013
14	Korea Kumryong Trading Corporation	KOMID	22/01/2013
16	Korea Ryonha Machinery Joint Venture Corp	Korea Ryonbong General Corporation t.c.p.	22/01/2013
17	Leader (Hong Kong) International	KOMID	22/01/2013
18	Academy of Science	Segundo Comité Económico Nacional, Tangun Trading Corporation	07/03/2013
21	Academia de Ciências da Defesa Nacional (ANDS)	Second Academy of Natural Sciences (Segunda Academia das Ciências Naturais)	02/03/2016
23	Banco de Crédito Daedong	Korea Daesong Bank, propriedade do Sr. Li Zhengang (China)	02/03/2016
27	Ministério da Indústria da Energia Atómica (MAEI)		02/03/2016
28	Departamento da Indústria de Munições	Comité Militar Central e Gabinete de Política Executiva do Partido dos Trabalhadores da Coreia	02/03/2016
29	Administração Nacional de Desenvolvimento Aeroespacial	Comité Coreano de Tecnologia Espacial, Centro Geral de Controlo e Comando de Satélites	02/03/2016

#	Entidade	Afiliações (proprietário, empresa de fachada, parceiro, é de propriedade/dirigido por, etc.)	Data de designação
3 3	Korea Development Bank («KDB»),	Reconnaissance General Bureau	30/11/2016
3 5	Korea Daesong Bank	«Serviço 39» do Partido dos Trabalhadores da Coreia	30/11/2016
3 9	Korea International Chemical Joint Venture Company (KICJVC)	Korea Ryonbong General Corporation t.c.p.	30/11/2016
4 4	Korea Kwangsong Trading Corporation	GBAE	02/06/2017
4 5	Air Koryo	Office 38 and Office 39 of the Korean Workers 'Party, Korea Myohyang Economic Group, Koryo-Global Bank	02/06/2017
4 6	Força de Foguetes Estratégicos do Exército Popular Coreano	KPA	02/06/2017
4 7	Comércio Exterior	organismo de capitais públicos	05/08/2017
4 9	Koryo Credit Development Bank	Gabinete 38 e Gabinete 39 do Partido dos Trabalhadores Coreano, Koryo Global Trust Bank, Koryo-Global Credit Bank	05/08/2017
5 5	Chang An Shipping & Technology	Proprietário registado, gestor de navios e gestor comercial da HUA FU com pavilhão panamenho	30/03/2018
5 6	Chonmyong Shipping Co	Proprietário registado de CHON MYONG 1 sinalizado pela RPDC	30/03/2018
5 7	First Oil JV Co Ltd.	Proprietário do petroleiro da RPDC PAEK MA	30/03/2018
5 8	Hapjanggalang Shipping Corp	Proprietário registado do petroleiro da RPDC NAM SAN 8	30/03/2018
5 9	Huaxin Shipping Hongkong Ltd.	Gerente de navio e comercial da ASIA BRIDGE 1 de Hong Kong	30/03/2018
6 0	Kingly Won International Co., Ltd.	Tsang Yung Yuan (também conhecido por Neil Tsang)	30/03/2018
6 1	Korea Achim Shipping Co.	Proprietário registado da CHON MA SAN sinalizada pela RPDC	30/03/2018
6 2	Korea Ansan Shipping Company	Proprietário registado do petroleiro da RPDC AN SAN 1	30/03/2018

#	Entidade	Afiliações (proprietário, empresa de fachada, parceiro, é de propriedade/dirigido por, etc.)	Data de designação
6 3	Korea Myongdok Shipping Co.	Proprietário registrado da YU HYONG 5.	30/03/2018
6 4	Coreia Samjong Shipping	Proprietário registrado dos petroleiros da RPDC SAM JONG 1 e SAM JONG 2	30/03/2018
6 5	Korea Samma Shipping Co.	Proprietário do SAM MA 2 sinalizado pela RPDC	30/03/2018
6 6	Korea Yujong Shipping Co Ltd.	Proprietário registrado do petroleiro DPRK YU JONG 2	30/03/2018
6 7	Corporação	Gerente de navio e gerente comercial da KOTI com bandeira do Panamá	30/03/2018
6 8	Myohyang Shipping Co.	Gerente de navio do petroleiro DPRK YU SON	30/03/2018
6 9	Paekma Shipping Co.	Proprietário registrado do petroleiro DPRK PAEK MA	30/03/2018
7 0	Phyongchon Shipping & Marine	Proprietário registrado do petroleiro JI SONG 6 da RPDC	30/03/2018
7 1	Pro-Gain Group Corporation	Empresa detida ou controlada por Tsang Yung Yuan (indivíduo #80)	30/03/2018
7 2	Shanghai Dongfeng Shipping Co Ltd.	Proprietário registrado, navio e gerente comercial da DONG FENG 6	30/03/2018
7 3	Envio Internacional	Gerente de navio e comercial do VENTILADOR HAO 2 com bandeira St Kitts-Nevis e VENTILADOR HAO 6	30/03/2018
7 4	Frete de Envio Mundial de Weihai	Gerente de navio e comercial da XIN GUANG HAI	30/03/2018
7 5	Yuk Tung Energy Pte Ltd.	Gerente de navio e comercial da YUK TUNG	30/03/2018



Shawna Meister - Contribuinte Principal CCSI

Uma pesquisadora e analista de políticas, Shawna Meister trabalhou com o CCSI desde o seu estabelecimento em vários projetos nos últimos oito anos. Sua formação inclui a análise do papel das sanções das Nações Unidas (ONU) nos esforços gerais de resolução de conflitos, guerra civil na África e no Oriente Médio e desafios de aplicação com sanções de não proliferação. Recentemente, como parte da iniciativa de pesquisa de tipologia do CCSI, Shawna liderou a análise de características e atividades de indivíduos e entidades designados para identificar padrões e ligações dentro e entre regimes de sanções. Ela produziu inúmeras publicações, incluindo relatórios analíticos e técnicos de autoria, estudos de caso, artigos de periódicos e contribuiu para todos os livros e manuais de não proliferação que o CCSI lançou. As habilidades de Shawna incluem a gestão de projetos de pesquisa em várias escalas e a transformação de informações e análises complexas em produtos utilizáveis, como guias de formação, manuais educacionais, ferramentas e recursos públicos e sites.